

Nascido da Virgem Maria

Rev. Rousas John Rushdoony

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

O Credo dos Apóstolos, resumindo a fé bíblica, começa: “Creio em Deus Pai, Todo-poderoso, Criador do Céu e da terra. Creio em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, o qual foi concebido por obra do Espírito Santo; nasceu da virgem Maria”. Entre outras coisas, essas palavras de abertura enfatizam duas coisas. Primeiro, não podemos chamar isso de o credo da igreja ou reduzi-lo meramente à confissão de fé da era apostólica. Ele é pessoal: “[*Eu*] creio”. Pretendia ser um credo para todo crente de todas as eras. Segundo, ele enfaticamente afirma o nascimento virginal. Mas Jesus Cristo era verdadeiro homem e verdadeiro Deus. Nele Deus criou um novo homem, outro Adão (1Co. 15:45), de forma que a humanidade pudesse ter outro princípio. A velha humanidade nascida de Adão, por causa da Queda, nasce para o pecado e a morte. A nova humanidade, que é nascida novamente em Jesus Cristo, nasce para a justiça e a vida eterna.

Desde o princípio de seu ministério, Jesus declarou que uma nova vida e uma nova era começaram nele e com ele. “Bem-aventurados os humildes de espírito [isto é, aqueles que sentem sua necessidade espiritual, como Goodspeed parafraseia], porque deles é o reino dos céus” (Mt. 5:3). “Bem-aventurados os mansos [o humilde de Deus], porque herdarão a terra” (Mt. 5:5). Jesus trouxe um novo pacto, uma nova vida e uma nova era. A tarefa da igreja é a proclamação dessas boas novas e a extensão do Reino da graça de Cristo.

Mas muitos homens, tanto dentro como fora da igreja, têm colocado sua esperança por uma nova vida e uma nova era em alguém outro que não o Salvador nascido da virgem. Eles têm olhado para a salvação por meio de um programa político, um mundo socializado, uma sociedade humanista, por meio da educação, ciência e outras coisas. Basicamente, todas essas esperanças têm uma coisa em comum: eles crêem que um novo plano ou um novo arranjo de coisas podem produzir o céu sobre a terra. Eles olham, portanto, para um novo ambiente para refazer o homem. O cristão, contudo, olha para Jesus Cristo, que refaz o coração do homem, que toma um homem morto em pecados e morte para Deus e faz dele um novo homem sob Deus. Como S. João disse: “Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus” (Jo. 1:12, 13).

O nascimento virginal é um milagre, o milagre de uma nova criação, uma nova humanidade. O renascimento de todo cristão também é um milagre, o milagre da regeneração por Jesus Cristo. Esse segundo milagre depende do primeiro. Porque Jesus Cristo é verdadeiro homem e verdadeiro Deus, ele é capaz de refazer o homem segundo a sua imagem. Ele é capaz de preservar o homem dos poderes das trevas, e é capaz de sujeitar todas as coisas ao seu domínio. De fato, o objetivo da história é declarado de antemão: “O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos” (Ap. 11:15). Temos um destino glorioso naquele que nasceu da virgem Maria.

Fonte: Texto original publicado no *Bread Upon the Waters: Columns from the California* Farmer, 1972, p.23-24. Disponível em: <http://www.chalcedon.edu/>

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em setembro/2007.